

# MORTALIDADE POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NA POPULAÇÃO IDOSA DE 2011 A 2021

Maria Eduarda Silva do Nascimento - Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Daniele Soares de Oliveira - Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Amanda Kelly Silva do Nascimento - Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Bruna Vilar Soares da Silva - Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Ana Carla Dantas Anselmo - Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Ana Elza Oliveira de Mendonça - Orientadora - Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Contatos: maria.nascimento.016@ufrn.edu.br; [danihsouares42@gmail.com](mailto:danihsouares42@gmail.com) ; amanda.nascimento.708@ufrn.edu.br ; bruna.vilar.096@ufrn.edu.br  
; [ana.anselmo.014@ufrn.edu.br](mailto:ana.anselmo.014@ufrn.edu.br); anaelzaufrn@gmail.com

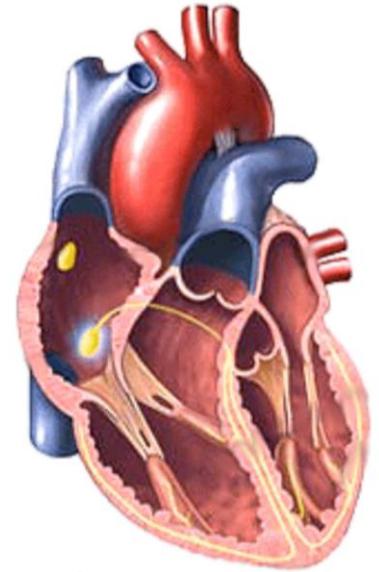
# MORTALIDADE POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NA POPULAÇÃO IDOSA DE 2011 A 2021

## ➤ OBJETIVO:

Conhecer o perfil epidemiológico da mortalidade por transtornos de condução e arritmias cardíacas na população idosa de 2011 a 2021 no Brasil.

# MORTALIDADE POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NA POPULAÇÃO IDOSA DE 2011 A 2021

- A mortalidade por transtornos de condução e arritmias cardíacas possui um impacto considerável na saúde pública, com ênfase na população idosa (FEITOSA *et al.*, 2019).
- Devido à inversão da pirâmide etária e ao aumento das doenças cardiovasculares nesse grupo que podem acarretar desfechos clínicos fatais (FEITOSA *et al.*, 2019).



# MORTALIDADE POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NA POPULAÇÃO IDOSA DE 2011 A 2021

## ➤ METODOLOGIA

- Estudo epidemiológico-transversal, descritivo com análise quantitativa e com processo de amostragem por acessibilidade entre 2011 e 2021;
- Dados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).
  - Incluíram-se óbitos por transtornos de condução e arritmias cardíacas com registro no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), classificados conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID) na versão 10, sendo CID-10/I44-I49.

# MORTALIDADE POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NA POPULAÇÃO IDOSA DE 2011 A 2021

As variáveis foram:

- Regiões do Brasil;
- Sexo;
- Cor/Raça;
- Estado Civil;
- Faixa Etária;
- Escolaridade;
- Grupo CID-10 e Categoria CID-10;

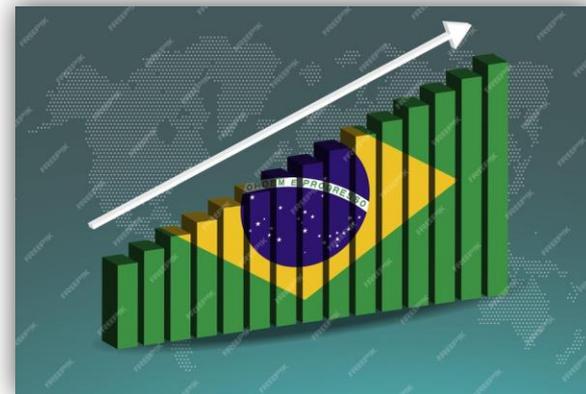
---

Em anos categorizados.

# MORTALIDADE POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NA POPULAÇÃO IDOSA DE 2011 A 2021

## ➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Observou-se o aumento exponencial nos anos analisados, destacando-se 2021 com 13.665 (12,5%) óbitos.
- As regiões que mais registraram casos fatais foram o Sudeste (52,9%) e o Nordeste (18,2%).



# MORTALIDADE POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NA POPULAÇÃO IDOSA DE 2011 A 2021

1. A maioria eram indivíduos com idade igual ou superior a 80 anos (50,5%);
2. Pessoas do sexo feminino (54,0%);
3. Com pele branca (61,7%) e parda (27,0%);
4. Casados (33,6%) e viúvos (38,2%);
5. Com escolaridade entre 1 e 3 anos (26,8%).

- Destacou-se os óbitos por outras arritmias cardíacas (38,3%), Flutter e fibrilação atrial (36,3%) e Bloqueio atrioventricular e do ramo esquerdo (9,7%).

# MORTALIDADE POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NA POPULAÇÃO IDOSA DE 2011 A 2021

- Primeiramente, as disparidades regionais observadas, especialmente com uma concentração significativa de casos fatais no Sudeste e Nordeste, levantam questões importantes sobre os determinantes socioeconômicos e acesso aos cuidados de saúde nessas áreas (MESQUITA *et al.*, 2022; LIMA *et al.*, 2021).
- A predominância de óbitos em indivíduos com 80 anos ou mais destaca a vulnerabilidade dessa faixa etária, indicando a necessidade de estratégias de prevenção e intervenção específicas para a população idosa (LIMA *et al.*, 2021).

# MORTALIDADE POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NA POPULAÇÃO IDOSA DE 2011 A 2021

- As descobertas sobre as outras arritmias cardíacas menos comuns, como o bloqueio atrioventricular e do ramo esquerdo, também fornecem insights valiosos para orientar a pesquisa futura e a prática clínica para melhorar a saúde cardiovascular da população idosa no Brasil (MOURA *et al.*, 2018).

# MORTALIDADE POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NA POPULAÇÃO IDOSA DE 2011 A 2021

## ➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental compreender a gravidade e as implicações dessas patologias a fim de implementar intervenções eficazes para reduzir a mortalidade da população idosa, fomentando a prevenção, o diagnóstico e manejo dessas condições.

# MORTALIDADE POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NA POPULAÇÃO IDOSA DE 2011

## A 2021

### ➤ REFERÊNCIAS

FEITOSA, G. S. et al. Atualização das Diretrizes em Cardiogeriatría da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** [online], v. 112, n. 5, p. 649-705, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/abc.20190086>>. Acesso em: 22 mai. 2023.

MOURA, L. F. et al . INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NO ESTADO DA BAHIA – BRASIL. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 31, n. 4, 2018. DOI: 10.18471/rbe.v31i4.21069. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/21069>. Acesso em: 29 mai. 2023.

LIMA, I. C. et al. Epidemiologia dos transtornos de condução e arritmias cardíacas (TCAC) no estado do Pará, Brasil: internações e óbitos entre 2009 e 2019. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 11911–11925, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-175. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/30606>. Acesso em: 29 mai. 2023.

MESQUISTA, G. A. L. et al. Perfil epidemiológico por transtornos de condução e arritmias cardíacas no estado do Maranhão entre 2009 – 2019: internações e óbitos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, e110111032478, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32478>. Acesso em: 21 jun. 2023.